

Apólogo

A caneta e o papel

Certo dia uma caneta começou a suspirar por todos os cantos:

- Que dia chato! Não tenho o que fazer.
 - Ei! Por que você não escreve em mim?
 - Quem disse isso? - perguntou a caneta para a voz que escutara.
 - Eu, o papel.
 - Hahahaha! Papel não fala!
 - Muito menos uma caneta.
 - Claro que falo. É por mim que as pessoas falam. Me usam para escrever, expressar ideias, sonhos, sentimentos. Sou bem mais importante que você.
 - Acho que não. É em mim que as pessoas fazem tudo isso que você disse. Além do mais, sirvo para dobraduras, envelope, higiênico...
 - Que nojo!
 - Nojo nada. Você consegue imaginar o mundo sem papel higiênico? Então acho que em grau de importância estamos empatados.
 - Pode até ser.
 - Credo como você é teimosa. Por que não aceita que somos iguais.
 - Somos iguais sim. Ambos fomos deixados de lado! Agora com essa tal de internet, as pessoas nem nos usam mais. Ficam horas e horas teclando, teclando... Mal lembram de mim ou de você.
 - Pois é, por isso eu disse para você escrever em mim. Me sinto sozinho também.
 - Acho que não sou nem pior, nem melhor que você. Sou tão vítima da informatização quanto você, a borracha, o lápis...
 - Sabe que eu estive pensando? Eu ainda posso ser utilizado nas impressões. E você?
 - Ah...sirvo pelo menos para anotar recados e ficar ao lado dos telefones. Ou nem isso porque quase ninguém deixa caneta ao lado do telefone.
- Dito isso a caneta se esvaiu em tinta e manchou todo o papel inutilizando-o. Uma caneta sem carga, e um papel manchado, não servem pra nada.

Disponível em: <http://escritorcaio.blogspot.com/2011/03/caneta-e-o-papel-apologo.html>.

Acesso em: 10/10/2018

Apólogo do celular

Em uma loja de informática, um pequeno celular discutia com um computador. Nessa discussão, o celular, exaltado, dizia:

- A minha tecnologia é muito mais avançada do que a sua. Eu possuo câmera digital, posso reproduzir músicas em vários formatos e acima de tudo sou um aparelho portátil.

O computador nada dizia. Ele escutava calmamente tudo o que o celular falava.

- Meu amigo, nem todas as pessoas podem possuir um aparelho como eu. Nós, celulares altamente modernos, possuímos preços elevadíssimos. Bem, já você, meu caro, qualquer pessoa de baixa renda pode comprar. Eu sou o melhor aparelho de celular do mercado atualmente.

Após concluir sua fala, o celular desligou-se por completo automaticamente e o computador com voz tranqüila disse:

- Descarregou mais uma vez! Esses celulares pensam que são, como nós computadores, ligados na tomada.

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/infantil/2610625>. Acesso em:

21/10/2018

A borracha, a lapiseira e a folha

Um certo dia, a Borracha e a Lapiseira se encontraram para conversar sobre quem era a melhor amiga da Folha.

A Borracha falava que era ela porque apagava as coisas erradas. Com isso, deixava a Folhas mais “limpa”, bonita. Mas a Lapiseira falava que ela dava vida, um colorido na sua amiga Folha.

Depois de muito tempo de discussão, a Folha entrevistou e falou que as duas eram as suas melhores amigas, pois uma dava vida e colorido e a outra a deixava mais limpa e fina. Além disso, ambas complementavam sua existência, porque sem elas só seria uma folha em branco.

Disponível em: <https://alunosescritores.wordpress.com/category/apologos/>. Acesso em:

21/10/2018